

## PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO ACADÊMICO: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

*Pleasure and Suffering at Academic Work: Experiences of Stricto Sensu Graduate Students*

**Gabriel Teles Pontes**  
Universidade de Brasília

**Kennedy Gomes Alecrim**  
Universidade de Brasília

**Kaline Cysneiros Vilela**  
Universidade de Brasília

**Ana Cláudia Alves de Medeiros Silva**  
Universidade de Brasília

**Mariana Martins Pedersoli**  
Universidade de Brasília

**Tatiele Souza de Oliveira**  
Universidade de Brasília

### RESUMO

O trabalho é essencial para a construção da identidade e da socialização, o que não é diferente na vida de estudantes de mestrado e doutorado acadêmico. Esta pesquisa buscou analisar as vivências de prazer e sofrimento de estudantes de pós-graduação stricto sensu por meio de um grupo focal com uma turma de uma disciplina em uma instituição pública de ensino superior. A análise de conteúdo, baseada na Psicodinâmica do Trabalho e auxiliada pelo software IRaMuTeQ, identificou quatro categorias principais. A pesquisa conclui que relações saudáveis com orientadores e redes de apoio são essenciais para mitigar o sofrimento e promover prazer no trabalho acadêmico. Contudo, essas vivências positivas não são suficientes para superar as condições estruturais adversas que agravam o sofrimento. O estudo também evidencia que a precarização do trabalho acadêmico, marcada pela vulnerabilidade socioeconômica e pela ausência de direitos trabalhistas, intensifica o sofrimento dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Prazer no Trabalho; Sofrimento no Trabalho; Pós-Graduação; Psicodinâmica do Trabalho.

### ABSTRACT

Work is essential for identity formation and socialization, influencing even students' lives. This research aimed to analyze the experiences of pleasure and suffering among graduate students (stricto sensu) through a focus group with a class in a public higher education institution. Content analysis, based on the Psychodynamics of Work and supported by the IRaMuTeQ software, identified four main categories: academic challenges that generate anxiety and demand attention to mental health; the importance of support from advisors, social

networks, and family for well-being; the devaluation of academic work and the lack of labor rights; and the difficulty of balancing academic and personal life. The research concludes that healthy relationships with advisors and support networks are crucial to mitigating suffering and promoting pleasure in academic work. However, these positive experiences are insufficient to overcome the adverse structural conditions that exacerbate suffering. The study also highlights that the precariousness of academic work, marked by socioeconomic vulnerability and the absence of labor rights, intensifies the suffering of graduate students.

**Keywords:** Pleasure at Work; Suffering at Work; Postgraduate; Psychodynamics of Work.

## INTRODUÇÃO

A Psicologia do Trabalho tem dedicado especial atenção às vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores, que estão vinculadas ao significado do trabalho, à sua organização e às práticas de reconhecimento nas organizações (Giongo, Monteiro, & Sobrosa, 2015). Com efeito, essas experiências refletem o alinhamento entre valores individuais e organizacionais, que impactam diretamente o desempenho e a vida social dos trabalhadores, e resultam em mudanças comportamentais e de socialização (Mendes & Tamayo, 2001). No contexto atual, as transformações administrativas nas instituições públicas, como mudanças culturais e gerenciais, são particularmente notáveis em tempos de flexibilização do trabalho e negação do sofrimento (Evaristo, Santos, Araújo & Rocha, 2022).

Problemas relacionados à organização do trabalho, como sobrecarga e ambientes insalubres, têm sido identificados como responsáveis por inúmeros afastamentos e doenças ocupacionais (Batista, Juliani & Ayres, 2010; Gonçalves & Buaes, 2011; Toldrá, Daldon, Santos & Lancman, 2010). Estudos indicam que as doenças mentais figuram entre as principais formas de adoecimento relacionadas ao trabalho (Ogeda & Cruz Lima, 2018). Em um ambiente laboral marcado pelo mal-estar, o risco de adoecimento mental é elevado (Brant & Minayo-Gomez, 2008; Fernandes & Ferreira, 2015; Ferreira & Seidl, 2009). No serviço público, especialmente no Poder Executivo, a precarização histórica das condições de trabalho é uma questão complexa que tem se intensificado nas últimas décadas, o que evidencia a urgência de medidas voltadas à promoção da qualidade de vida no trabalho (QVT) e do bem-estar no trabalho (BET) (Araújo-dos-Santos et al., 2023; Traesel & Melo, 2014).

De fato, o trabalho desempenha um papel central na vida humana ao longo da história, sendo essencial para a manutenção e o desenvolvimento da vida em sociedade. Dada sua importância e o impacto profundo que exerce sobre os indivíduos, é quase impossível dissociar o trabalho da vida das pessoas (Antunes, 2000; Dahren, 2019; Jacques, 1996; Sachuk & Araújo, 2007). Diversas disciplinas, como a Psicologia do Trabalho, a Sociologia do Trabalho e o Direito do Trabalho, abordam o trabalho sob diferentes perspectivas e bases teórico-metodológicas.

Antunes (2000) relaciona o sentido do trabalho ao sentido da própria vida e sugere que uma vida sem significado no trabalho

difícilmente pode ser plenamente satisfatória em outros aspectos. Assim, encontrar realização no trabalho é essencial para que a vida tenha propósito. Nesse sentido, a busca por um trabalho significativo revela as interconexões entre trabalho e liberdade. Dejours, por sua vez, afirma que o trabalho ocupa um papel central na vida das pessoas, não apenas como forma de subsistência, mas também como um ambiente crucial para a formação da identidade e a obtenção de reconhecimento social. Contudo, as condições em que o trabalho é realizado podem resultar tanto em experiências de prazer quanto em situações de sofrimento (Dejours, 2022a; 2022b).

Nas últimas décadas, um novo paradigma de trabalho tem emergido, caracterizado pela flexibilização e pela precarização das garantias sociais, sob tendências neoliberais. Esse cenário diminui o valor social do trabalho e enfraquece os princípios que sustentam a coesão social, o que gera vulnerabilidade entre os trabalhadores e provoca desmoralização e desintegração social, de modo a afetar tanto os laços sociais quanto a estrutura psíquica dos indivíduos (Araújo-dos-Santos et al., 2020; Barbosa, 2014; Traesel & Melo, 2014).

O conceito de trabalho, em sentido amplo, abrange as atividades dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, dada a complexidade das tarefas e das responsabilidades envolvidas em sua formação. Para esses estudantes, o trabalho vai além das atividades acadêmicas tradicionais, o que inclui pesquisa, escrita de dissertações e teses, participação em seminários e congressos, assim como a necessidade de equilibrar vida acadêmica e pessoal. Essas atividades exigem um compromisso significativo de tempo, esforço intelectual e emocional, com carga horária exigida, supervisão, metas, organização do trabalho, de modo a refletir características típicas do trabalho profissional.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender as vivências de prazer e sofrimento de estudantes da pós-graduação *stricto sensu*, analisando seus impactos na saúde mental. Busca-se, especificamente, identificar fatores que geram prazer e sofrimento no percurso acadêmico, compreender os sentidos atribuídos a essas experiências e refletir sobre suas implicações para a promoção do bem-estar estudantil.

O envolvimento do estudante em sua formação acadêmica é análogo ao trabalho, pois envolve um processo contínuo de produção e desenvolvimento pessoal e profissional, impactando profundamente sua vida, sua identidade e seu bem-estar, de maneira semelhante às dimensões do trabalho tradicionalmente compreendido. Nesse contexto, a presente pesquisa busca responder às seguintes questões: a) Quais são as vivências de prazer e sofrimento na pós-graduação *stricto sensu*, sob o olhar dos estudantes? e b) como as vivências identificadas podem contribuir, em diferentes níveis, para a promoção de sua saúde mental?

A partir dessa pergunta de pesquisa foi realizado um Grupo Focal (GF) com estudantes de pós-graduação de uma instituição de ensino superior federal. As discussões com os docentes foram norteadas a partir do tema “Saúde Mental e Sofrimento Acadêmico”. As falas dos participantes foram analisadas por meio da combinação de dois métodos complementares: a Análise de Conteúdo Categrorial Temática e a Análise

Lexicométrica, realizada via IRaMuTeQ. Os resultados apresentados mostram as principais vivências de prazer e sofrimento sob o olhar de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. Sob o olhar da psicodinâmica do trabalho os resultados são discutidos, demonstrando a necessidade de intervenções. O presente artigo é estruturado da seguinte forma: método, resultados, discussão e considerações finais.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que adota o grupo focal como procedimento de coleta de dados e a análise de conteúdo como técnica para o tratamento e interpretação das informações.

### Participantes

O público-alvo foi constituído por estudantes regulares e especiais, de Mestrado e Doutorado, de um Programa de Pós-Graduação da instituição, matriculados em uma disciplina em comum. Estudantes especiais são aqueles que não possuem, no ato da matrícula, vínculo regular com a instituição; normalmente, são estudantes que estão se preparando para ingressar no mestrado ou no doutorado acadêmico.

Antes da realização do Grupo Focal (GF), os discentes foram consultados sobre as temáticas que gostariam que fossem abordadas. Durante a primeira etapa, referente às sugestões de temas para discussão no GF, participaram 16 pessoas. A amostra foi composta por 62,5% de mulheres e 37,5% de pessoas brancas, com idade variando entre 24 e 50 anos ( $M = 36,4$ ;  $DP = 9,4$ ), sendo três alunas de mestrado regular, dois alunos especiais de mestrado, nove discentes de doutorado regular e uma aluna especial de doutorado. Na segunda etapa, para a escolha dos temas mais votados para o GF, participaram 13 discentes, sendo 69,2% mulheres, 30,8% de pessoas brancas e com média de idade 35,5 ( $DP = 8,95$ ). Duas pessoas eram estudantes de mestrado regular, duas eram alunos especiais de mestrado, oito estudantes de doutorado regular e uma aluna especial de doutorado.

Para a realização do grupo focal, estiveram presentes seis participantes, sendo quatro mulheres e dois homens. Três participantes eram estudantes de doutorado regular e uma era estudante de mestrado regular, enquanto os outros dois eram alunos especiais, um de mestrado e um de doutorado. Nenhum dos participantes eram naturais de Brasília, sendo quatro nascidos na região Sudeste do Brasil, uma na região Centro-Oeste e um na região Nordeste. Cinco participantes residem atualmente em Brasília, sendo três há menos de dois anos, uma há cinco anos e uma há 10 anos ( $M = 3,5$ ;  $DP = 4,1$ ). Três dos participantes eram solteiros e três casados, dos quais dois possuem filhos menores de 10 anos.

### Escolha do tema de pesquisa

A escolha do tema para discussão no grupo focal (GF) foi baseada em sugestões dos próprios participantes da disciplina, coletadas por

meio de um questionário online. Os discentes indicaram temas fundamentais e importantes relacionados à vida acadêmica. As respostas foram categorizadas em três grupos principais: 1) Saúde Mental e Sofrimento Acadêmico, 2) Desafios Acadêmicos e Profissionais, e 3) Integração e Compreensão Acadêmica. A análise revelou diferentes padrões de interesse entre os participantes. A Categoria 2 foi mais escolhida por mulheres e a Categoria 1 predominou entre discentes mais jovens.

Após a categorização, um segundo questionário foi disponibilizado para votação e a Categoria 1 foi escolhida como tema do GF. A distribuição dos votos mostrou novamente distinções demográficas, com homens dividindo seus votos entre as Categorias 1 e 3, e mulheres demonstrando maior interesse nos desafios acadêmicos (Categoria 2). A escolha pela discussão da Categoria 1 foi reforçada pela predominância de votos de estudantes autodeclarados pardos, discentes de mestrado e aqueles em condição de alunos especiais, o que sugere que o tema da saúde mental é uma preocupação transversal entre diferentes públicos.

Com o tema “Saúde Mental e Sofrimento Acadêmico” escolhido, foi elaborado um temário com quatro perguntas norteadoras para guiar a discussão. As questões abordam a percepção sobre a saúde mental dos discentes, as fontes de sofrimento e as possíveis formas de proteção, assim como possíveis medidas institucionais para promover o bem-estar psicológico. O processo refletiu uma abordagem participativa, de modo a permitir que os principais interesses dos participantes orientassem a escolha e a estruturação do tema discutido no grupo focal.

### **Procedimentos na coleta de dados**

A discussão do GF foi conduzida no dia 17 de novembro de 2023, em uma sala de reuniões da instituição de ensino. O local era de fácil acesso para todos os participantes, privado e livre de interferências ou ruídos externos. Havia uma mesa de reuniões grande ao centro, com todos os participantes sentados em volta e com climatização no local, tornando-se assim um ambiente confortável e que facilitava a interação entre todos os presentes.

O Grupo Focal (GF) contou com uma moderadora, seis observadores e duração total de 91 minutos. Os observadores realizaram registros escritos e houve gravação de áudios mediante consentimento dos participantes.

Inicialmente, os participantes foram informados acerca do tema que seria discutido, salientando que a escolha do mesmo ocorreu conforme a votação realizada previamente. Em seguida, apresentou-se o propósito do grupo focal. Os participantes foram orientados quanto à sua participação, sendo disponibilizado o link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressaltou-se que a participação se daria de maneira voluntária, que haveria gravação de áudio e que os dados seriam tratados de modo confidencial pelos pesquisadores. Ademais, os procedimentos éticos foram observados de acordo com o Art. 1º, incisos I, V e VII, da Resolução CNS n. 510/2016.

Após a assinatura do TCLE, os participantes realizaram suas apresentações e deu-se início à discussão sobre o tema. Durante este período, foram abordados os quatro pontos delineados no roteiro de entrevista por meio de uma ferramenta interativa para estimular a discussão. As perguntas eram apresentadas aos participantes e, por meio de um QRCode, eram direcionados à página personalizada do edupulses, que exibia as respostas de maneira anônima e em tempo real na tela de projeção. Com base nas respostas, promovia-se a discussão. Após a execução do roteiro, os participantes foram convidados a relatar a experiência de participar do grupo focal. Foi também apresentado pela moderadora um resumo da discussão e, em seguida, expressou-se a gratidão a todos pela participação. Encerrou-se, então, o grupo focal.

## ANÁLISE DOS DADOS

Após a transcrição, a revisão e a codificação das falas dos respondentes, os dados foram analisados em dois processos para análise de conteúdo. Além de robustecer a Análise de Conteúdo Categorical Temática (Bardin, 1977), buscou-se compreender uma possível convergência entre a análise lexicométrica (Reinert, 1990) e a análise temático-categorial.

### Análise de conteúdo categorial temática

A análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) é uma metodologia sistemática utilizada para interpretar e categorizar dados qualitativos, especialmente textos, com o objetivo de identificar padrões, temas e significados implícitos. Seu método é amplamente utilizado nas Ciências Humanas e Sociais, e desdobra-se nos seguintes passos.

**a) Pré-análise:** Esta etapa inicial envolve a organização dos dados e a definição dos objetivos da análise. Aqui, o pesquisador seleciona os documentos ou conteúdos que serão analisados, estabelece hipóteses, elabora indicadores e define categorias preliminares.

A pré-análise foi realizada com uso de um *corpus* de transcrições elaboradas pela equipe, seguindo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A leitura flutuante permitiu obter uma percepção inicial das mensagens, abrangendo impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas. Com base nessa análise, foram identificados 8 temas principais: ansiedade no contexto acadêmico; pressão por produção e publicação; saúde mental e estratégias de cuidado; relação entre orientando e orientador; apoio social e familiar; desvalorização do trabalho acadêmico; falta de direitos trabalhistas; e conciliação entre a vida acadêmica e a vida pessoal.

**b) Análise:** Após a fase inicial de análise, foram estabelecidas unidades de contexto (categorias) para atribuir significado às unidades de análise (temas), levando em conta a relevância e as interconexões entre elas.

## **Análise lexicométrica via IRaMuTeQ**

O software IRaMuTeQ (*Interface de R pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) é uma ferramenta para análises de dados textuais baseada na lexicometria. Esta, segundo Souza (2023), é usada desde os anos 1960 e parte do princípio de que o discurso possui uma estrutura vocabular em que as palavras se relacionam por associação, substituição, oposição ou exclusão. Dessa forma, a interpretação do discurso se dá pela identificação dessas relações ao observar como o vocabulário se organiza em subconjuntos em torno de núcleos de palavras, com o objetivo de identificar conjuntos que coexistem dentro do discurso.

A análise lexicométrica clássica segue três etapas: examinar um *corpus* dividido em variáveis para observar partições e distribuições; analisar as especificidades de cada parte para avaliar vocabulário específico e compartilhado; e investigar relações entre palavras e subconjuntos (Leblanc, 2016). Reinert (1990) destaca que representações coletivas são organizadas em "mundos lexicais" em torno de temas ou fenômenos, o que permite identificar padrões estruturados no discurso.

Entretanto, a pesquisa lexicométrica requer cuidado metodológico na construção e processamento do *corpus*. A preparação do texto envolve padronização e eliminação de ambiguidades, especialmente em contextos com variações lexicais. Souza (2023) exemplifica essa necessidade com pesquisas que identificaram variações significativas em termos históricos. Além disso, embora a lexicometria facilite a análise qualitativa por meio de dados quantitativos, a interpretação final depende da compreensão crítica e contextual do pesquisador.

Por fim, a lexicometria é uma abordagem que complementa métodos tradicionais. Conforme Bart (2011), a interpretação ocorre após a formalização dos dados, utilizando as informações numéricas como pistas que ajudam a entender o *corpus*. Essa análise deve considerar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, a fim de conectar a interpretação dos "mundos lexicais" a uma compreensão compartilhada da realidade social entre pesquisador e objeto de estudo.

A análise CHD, também conhecida como Método de Reinert, identifica núcleos temáticos do *corpus* textual, os quais possuem o percentual de frequência e as principais palavras atreladas ao núcleo (Camargo & Justo, 2013).

## **RESULTADOS**

### **Análise de Conteúdo Categorical Temática**

A avaliação cuidadosa da união ou separação dessas unidades resultou na definição de quatro categorias principais: desafios acadêmicos e saúde mental; relacionamento acadêmico e suporte; valorização e direitos na academia; e equilíbrio entre a vida acadêmica e a vida pessoal. Destaca-se que a última categoria foi considerada uma "categoria índice" por consistir em um único tema. Os temas e as

categorias da análise de conteúdo proposta foram organizados da seguinte forma:

**Figura 1 – Relação entre os temas e as categorias**



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes.

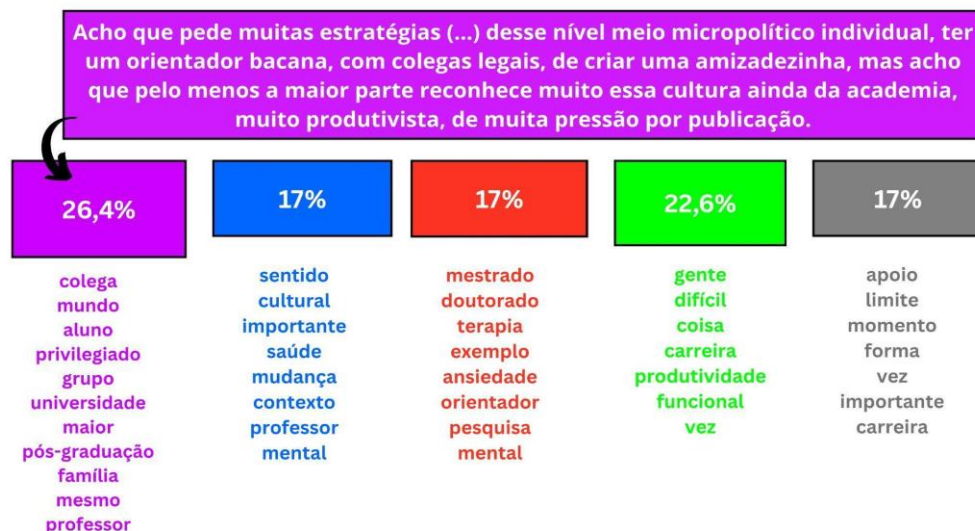
### Análise lexicométrica via IRaMuTeQ

Foram realizadas duas análises de classificação hierárquica descendente (CHD), dividindo-se o *corpus* entre participantes que se identificaram o sexo masculino e, de outra parte, com o sexo feminino. Essa divisão foi realizada para aprofundar as diferenças de gênero na temática de saúde mental, conforme indícios de interesses distintos quando da votação inicial antes da condução do GF.

### Resultados para o sexo feminino

A seguir apresentamos os resultados para participantes do sexo feminino, cuja sistematização por meio da análise lexicométrica dos relatos das participantes resultou nas seguintes classes: 1) Relações socioprofissionais no ambiente acadêmico (26,4%); 2) Importância do apoio familiar (17%); 3) Complexidades e desafios do curso *stricto sensu* (17%); 4) Pressão por produtividade (22,8%); 5) Limitações físicas e psicológicas (17%).

**Figura 2** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas do núcleo temático de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O primeiro núcleo identificado pelo Método de Reinert possui frequência de 26,4% no *corpus textual* e apresenta palavras voltadas ao “mundo” acadêmico em que vive o estudante de pós-graduação *stricto sensu*, com destaque quantitativo para as palavras *colega*, *mundo* e *aluno*, em que se manifesta, por exemplo, uma sensação de pressão constante por produtividade.

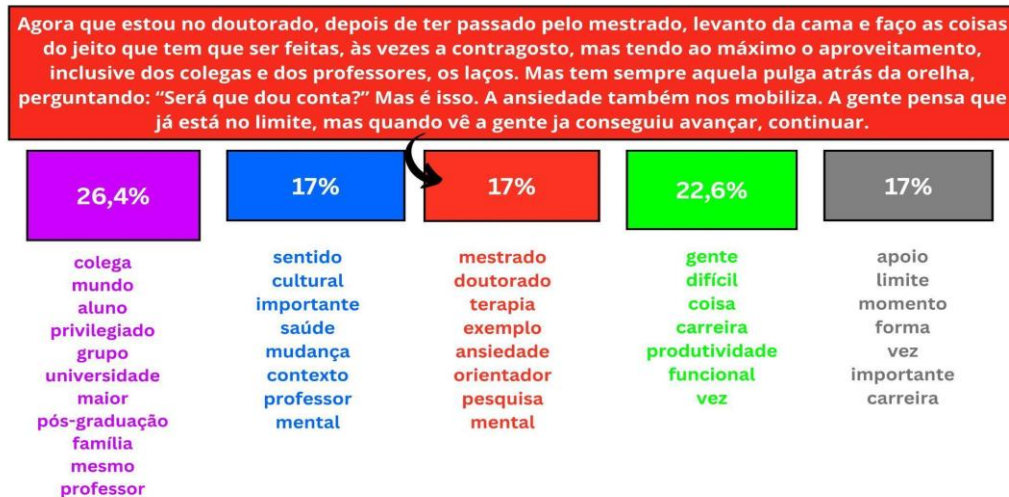
**Figura 3** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O segundo núcleo possui frequência de 17% no *corpus textual* e apresenta palavras voltadas ao sentido sociocultural do trabalho desempenhado pelo estudante, inclusive em relação à sua rede de apoio, com destaque para as palavras *sentido*, *cultural* e *importante*.

**Figura 4** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

Por sua vez, o terceiro núcleo possui frequência de 17% no *corpus textual* e apresenta palavras voltadas a preocupações com a saúde mental durante o curso de mestrado ou doutorado, contexto em que se menciona a ansiedade, com destaque quantitativo para as palavras *mestrado*, *doutorado* e *terapia*.

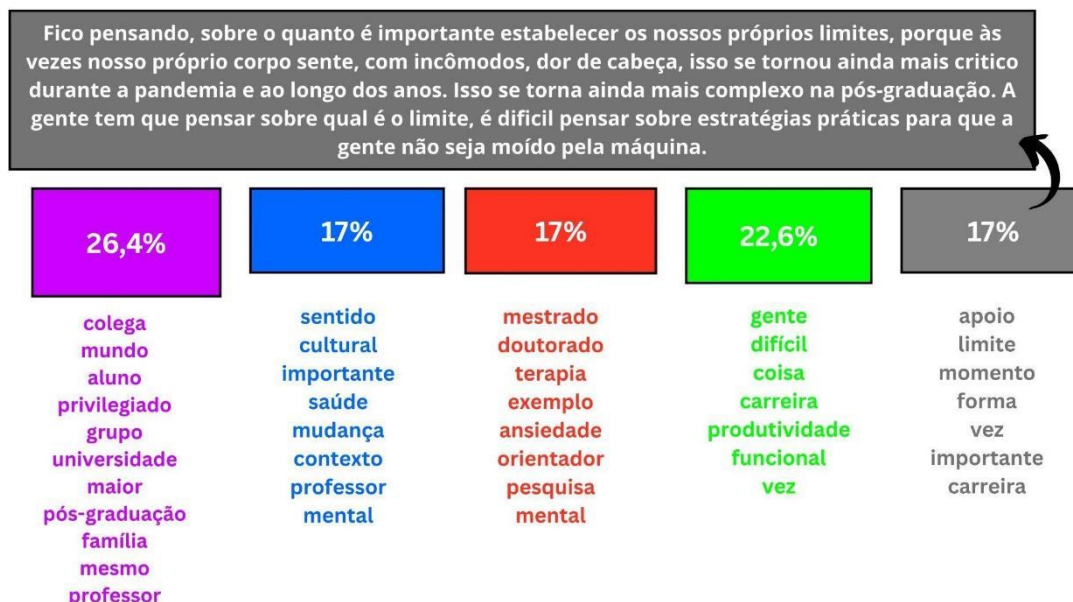
**Figura 5** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O quarto núcleo temático possui frequência de 22,6% no *corpus textual* e apresenta palavras voltadas à complexidade da posição de estudante, em que ocorrem diferentes reações à cultura de produtivismo acadêmico, com destaque numérico para as palavras *gente*, *difícil* e *coisa*.

**Figura 6** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



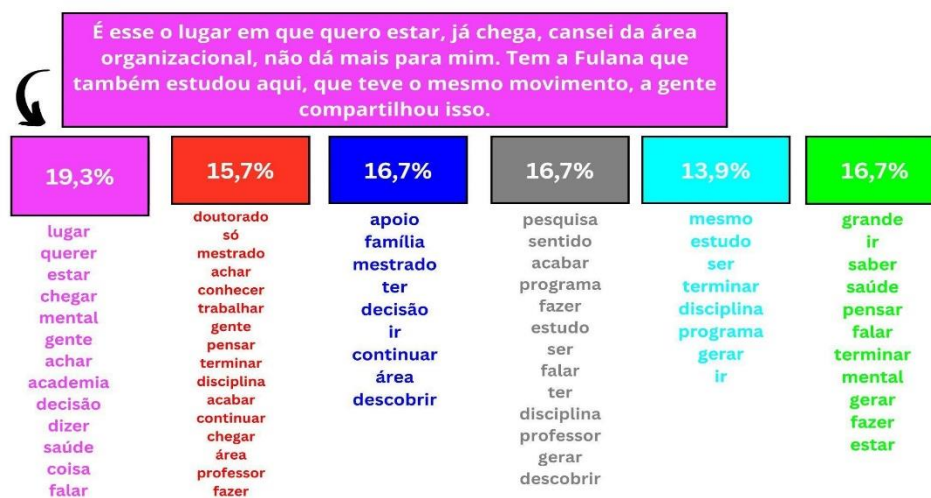
**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O quinto e último núcleo identificado pelo Método de Reinert possui frequência de 17% no *corpus textual* e apresenta palavras voltadas às circunstâncias que afetam as vivências de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, da existência de uma rede de apoio às dificuldades inerentes às próprias limitações físicas e psicológicas humanas. Destacam-se quantitativamente as palavras *apoio*, *limite* e *momento*.

### Resultados para o sexo masculino

A seguir apresentamos os resultados para participantes do sexo masculino, cuja sistematização por meio da análise lexicométrica dos relatos das participantes resultou nas seguintes classes: 1) Identificação e pertencimento para com o mundo acadêmico (19,3%); 2) Reconhecimento do trabalho acadêmico (15,7%); 3) Importância do apoio familiar (16,7%); 4) Sentido do trabalho acadêmico (16,7%); 5) Atitudes frente aos requisitos obrigatórios do programa (13,9%); 6) Percepções sociais da pesquisa científica (16,7%).

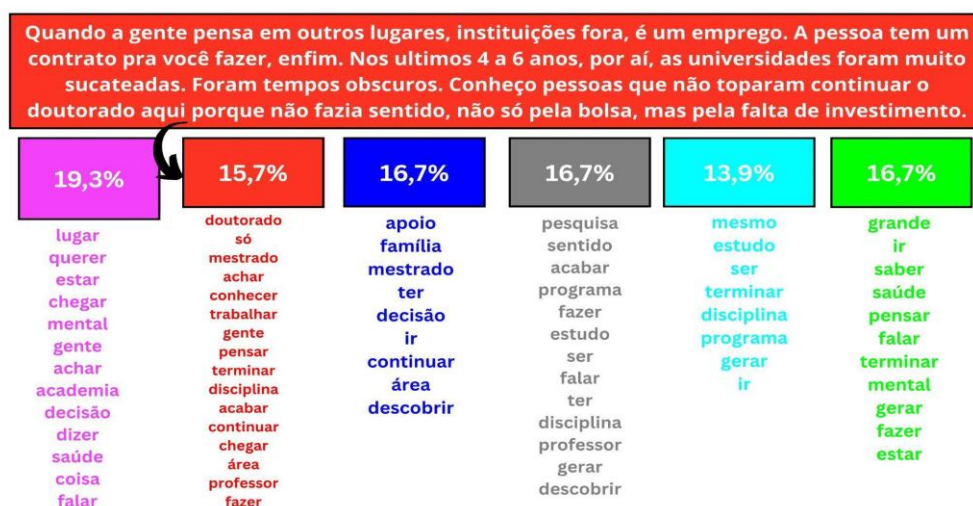
**Figura 7** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



Fonte: Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo software IRaMuTeQ.

O primeiro núcleo referente às respostas dos participantes do sexo masculino possui frequência de 19,3% no *corpus textual* e apresenta palavras voltadas a sensação de identificação e pertencimento em relação ao trabalho acadêmico, com destaque numérico para as palavras *Lugar*, *querer* e *estar*, em que se manifesta, por exemplo, a resistência contra a exploração do trabalho com foco na maximização de lucros e resultados.

**Figura 8** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque

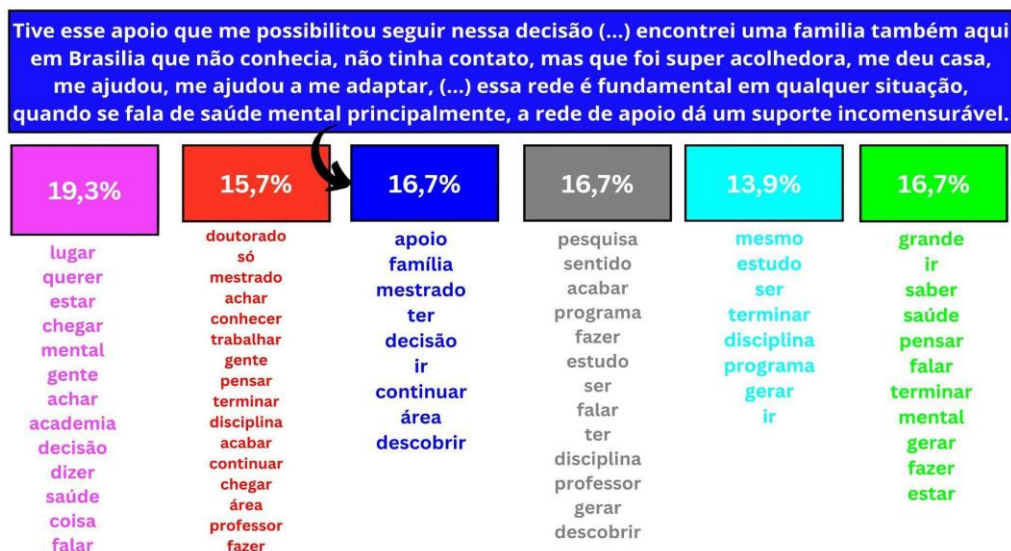


Fonte: Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo software IRaMuTeQ.

Com 15,7% de frequência, o segundo núcleo temático analisa a demanda pelo reconhecimento da pós-graduação *stricto sensu* como atividade laboral. A proeminência numérica dos termos doutorado e mestrado no contexto dos discursos articula a frustração com a ausência de direitos trabalhistas e previdenciários. Os relatos dos participantes

denunciam, ainda, uma precarização macroestrutural, visível tanto no sucateamento das instituições de ensino superior quanto na defasagem contínua do valor das bolsas de pesquisa.

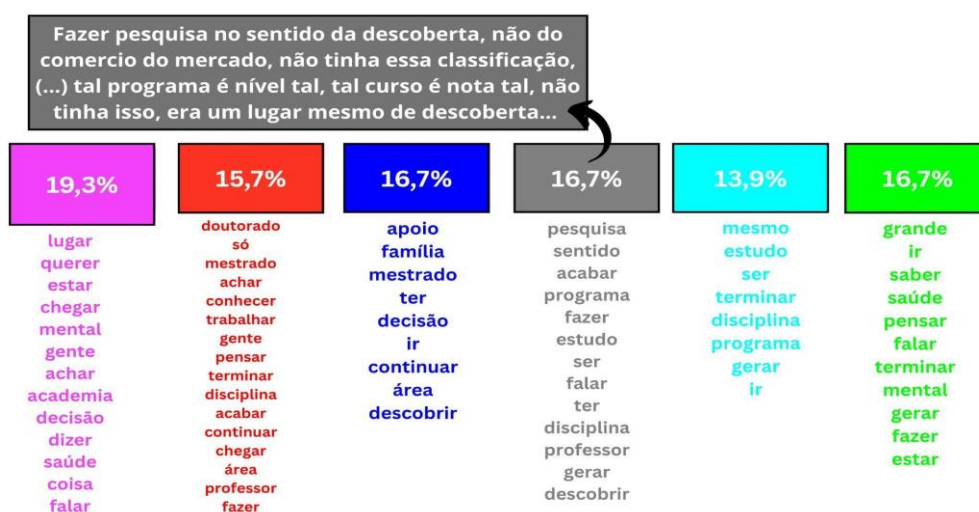
**Figura 9** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O terceiro núcleo possui frequência de 16,7% no *corpus textual* e se relaciona com a (in)existência de uma rede de apoio para cursar uma pós-graduação *stricto sensu*. Destacam-se quantitativamente as palavras *apoio* e *família*, cujo contexto demonstra a imprescindibilidade do apoio familiar, institucional e social para a saúde mental do estudante.

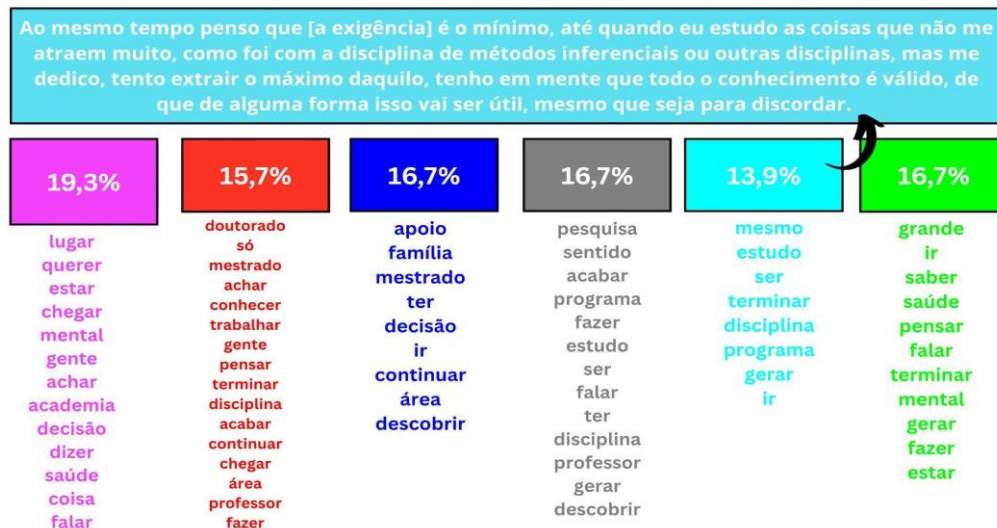
**Figura 10** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O quarto núcleo possui frequência de 16,7% e expressa o sentido do trabalho acadêmico. Destacam-se numericamente as palavras *pesquisa*, *sentido* e *acabar*, com ênfase nas falas dos participantes para a mercantilização da pesquisa e o foco extremado em indicadores quantitativos de relevância e produtividade na academia.

**Figura 11** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O quinto núcleo possui frequência de 13,9% no *corpus textual* e expressa as atitudes do estudante diante dos requisitos obrigatórios do programa de pós-graduação, que se dinamiza entre resistência, aceitação e desenvolvimento. Destacam-se quantitativamente as palavras *mesmo*, *estudo* e *ser*.

**Figura 12** – Análise pelo Método de Reinert com falas representativas da categoria de destaque



**Fonte:** Elaboração própria com base nas respostas dos participantes e em imagem gerada pelo *software* IRaMuTeQ.

O sexto e último núcleo possui frequência de 16,7% no *corpus textual* e se relaciona às percepções sociais da pesquisa científica. Há um realce sobre o crescimento de atitudes e movimentos anticientíficos nos últimos anos, o que contribui negativamente para a saúde mental de estudantes, professores e demais profissionais da educação superior. Destacam-se numericamente as palavras *grande*, *ir* e *saber*.

Por um lado, verifica-se que os relatos das participantes do sexo feminino se organizam em cinco Núcleos Temáticos Estruturadores do Discurso (NTEDs) (Ferreira & Seidl, 2009), os quais se concentram principalmente nas “Relações Socioprofissionais no Ambiente Acadêmico” (26,4%) e na “Pressão por Produtividade” (22,8%), que, por sua vez, se relacionam predominantemente com os temas “Relação com Orientadores” e “Pressão por Produção e Publicação”, e com as categorias “Relacionamentos Acadêmicos e Suporte” e “Desafios Acadêmicos e Saúde Mental”. Os outros três NTEDs representam, cada um, 17% dos relatos. Há um diferencial em comparação com os relatos dos participantes homens quanto à preocupação com as relações com seus pares e com seus orientadores, bem como quanto ao reconhecimento explícito de limitações físicas e psicológicas para a realização das atividades que englobam o curso de Mestrado ou de Doutorado.

Por outro lado, os relatos dos participantes do sexo masculino se dividem de modo equilibrado em seis NTEDs, destacando-se, em comparação com os relatos das participantes mulheres, a “sensação de pertencimento ao ambiente acadêmico” (19,4%), a preocupação com a “vulnerabilidade socioeconômica e a insegurança jurídica” (16,7%), a “exigência acadêmica e a dedicação do aluno” (13,9%) e a “desvalorização da ciência e desgaste mental dos acadêmicos” (16,7%), que se associam predominantemente com os temas “Desvalorização do Trabalho Acadêmico”, “Falta de Direitos Trabalhistas” e “Saúde Mental e Estratégias de Cuidado”, assim como com as categorias “Desafios acadêmicos e Saúde Mental” e “Valorização e Direitos na Academia”. Os participantes homens também relataram a importância da “rede de apoio na família e na cidade” (16,7%) e a preocupação com a “pressão por produtividade” (16,7%).

No tocante às vivências de prazer no trabalho, destacam-se os relatos de boas relações socioprofissionais no ambiente acadêmico, especialmente com os orientadores e com os colegas discentes e docentes. Observa-se que esses vínculos positivos adquirem especial relevância para os estudantes provenientes de fora do Distrito Federal, para os quais o suporte social se torna ainda mais crucial.

## DISCUSSÃO

De acordo com a psicodinâmica do trabalho, as relações de apoio e cooperação têm um papel fundamental no alívio da carga psíquica, o que pode contribuir para a preservação da saúde mental e o fortalecimento da identidade no contexto acadêmico. A construção de uma rede de apoio, inclusive emocional, não só facilita o vínculo com o curso e a instituição, mas também enriquece a experiência acadêmica, o que torna a permanência mais sustentável e significativa. Nesse sentido, os relacionamentos saudáveis operam como verdadeiros mecanismos de defesa

contra o sofrimento, ao converterem potenciais fontes de tensão em espaços de trocas simbólicas que geram prazer e sentido no trabalho (inclusive acadêmico) (Dejours, 1993; Dejours, Abdoucheli & Jayet, 1994; Dejours, Dessors & Desriau, 1993; Dejours, 2022b).

As vivências de prazer e sofrimento no contexto acadêmico são dinâmicas e influenciadas pela qualidade das relações socioprofissionais. Freitas e Facas (2013) destacam que, no ambiente de trabalho, as vivências de prazer estão frequentemente associadas à existência de vínculos saudáveis e à cooperação entre colegas. No ambiente acadêmico, é observado que essas relações positivas são essenciais, especialmente em situações de vulnerabilidade, como a vivida por estudantes provenientes de outras regiões, que frequentemente dependem de redes de apoio para lidar com as demandas emocionais e sociais. Nesse sentido, o suporte dos orientadores e dos colegas não só potencializa o prazer no trabalho, mas também atua como fator de proteção contra o sofrimento.

A construção de laços de confiança e reciprocidade, conforme discutido por Dejours (1993), funciona como um alicerce para a resiliência psíquica, de modo a aliviar a carga de estresse e permitir que o trabalho seja vivido com mais significado e menos sofrimento. Portanto, o desenvolvimento dessas relações saudáveis, conforme indicam Freitas e Facas (2013), é um elemento central para a promoção do bem-estar e para a sustentação da motivação, de modo a mitigar os efeitos negativos das pressões e dos desafios inerentes ao ambiente acadêmico e de pesquisa.

No entanto, Freitas e Facas (2013) alertam que, embora o uso de estratégias defensivas e de mobilização subjetiva possam instigar e transformar aspectos do trabalho, não são suficientes, por si só, para mudar o contexto do trabalho. Essas estratégias, que podem incluir tanto a busca por apoio social quanto o desenvolvimento de mecanismos internos de resistência, muitas vezes permitem a adaptação temporária às condições adversas, mas não resolvem as raízes estruturais do sofrimento no trabalho. Assim, fazem parte de mudanças em nível micropolítico que operam como uma redução de danos, causados sob influência de um contexto macropolítico.

Nesse sentido, o desgaste psíquico e a precarização das condições de trabalho continuam a impactar negativamente os indivíduos, uma vez que essas defesas são apenas paliativas e não atingem as questões sistêmicas e organizacionais que perpetuam o sofrimento. Desse modo, para que haja uma transformação efetiva no contexto de trabalho, é necessária uma mudança estrutural que vá além das estratégias individuais, abordando as condições materiais, o reconhecimento social e a valorização profissional (Freitas & Facas, 2013).

A limitação dessas defesas é discutida na psicodinâmica do trabalho, que destaca como a sobrecarga emocional e o isolamento, comuns em ambientes de trabalho precarizados, podem esgotar as estratégias defensivas ao longo do tempo, transformando o prazer inicial em frustração e esgotamento. Assim, Freitas e Facas (2013) reforçam que a superação do sofrimento no ambiente de trabalho não pode depender apenas

da capacidade dos sujeitos de se ajustarem ou resistirem, mas exige a revisão das condições objetivas que sustentam o sofrimento, como a falta de recursos, o excesso de demandas e a pressão por produtividade, que desumanizam a experiência laboral.

Diante desse cenário, é comum que o trabalhador (neste caso, o estudante de pós-graduação) seja compreendido como a variável de ajuste no contexto de trabalho, ou seja, é ele quem deve se adaptar caso não lide bem com suas condições de trabalho. Essa perspectiva desloca a responsabilidade das condições inadequadas de trabalho para o indivíduo, o que reforça uma lógica que naturaliza o sofrimento e desconsidera as necessidades reais dos trabalhadores (Fernandes & Ferreira, 2015; Ferreira, 2017).

Segundo Ferreira (2017), ao analisar a qualidade de vida no trabalho (QVT) com base na Psicologia do Trabalho e, em especial, na Ergonomia da Atividade, resta evidente que essa adaptação forçada compromete o bem-estar do trabalhador ao desconsiderar a complexidade das interações entre o sujeito e o ambiente de trabalho. Assim, o autor propõe justamente o contrário: a adaptação do trabalho às capacidades e às limitações dos trabalhadores, de modo a respeitar suas especificidades e promover condições que favoreçam o desenvolvimento humano e a QVT.

Nesse sentido, Ferreira (2017) afirma que um dos principais desafios atuais é resgatar o caráter humano do trabalho, reconhecendo-o como uma atividade que deve potencializar a expressão e a realização dos sujeitos, em vez de subordiná-los a condições alienantes. Dessa forma, a mudança de foco, de uma adaptação passiva do trabalhador para uma reconfiguração das condições de trabalho, é crucial para que o trabalho volte a ser um espaço de realização e sentido. Esse resgate exige, assim, uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores, em que o trabalho é planejado e ajustado em função de suas necessidades, e não o contrário. Essa mudança de mentalidade é, portanto, condição sine qua non para o alcance da QVT.

Opostamente às vivências de prazer no trabalho, diversos fatores geradores de sofrimento no trabalho são denunciados, de modo a revelar obstáculos significativos para vivências de prazer no ambiente acadêmico. Tanto os participantes homens quanto as participantes mulheres relatam a dificuldade em lidar com a intensa pressão por produção e publicação de seus trabalhos acadêmicos.

Em um dos relatos, um participante relembra que, em um momento anterior de sua vida acadêmica, percebia uma comunidade mais centrada na aquisição de conhecimento do que na lógica produtivista; observa, contudo, que essa relação se inverteu de maneira adoecedora. A ênfase crescente na quantidade, desvinculada do amadurecimento e da descoberta do conhecimento científico, é apontada como um fator de desgaste, corroendo o sentido do trabalho e intensificando a carga psíquica.

Nesse contexto, o prazer é suprimido pela busca incessante por resultados mensuráveis, o que não apenas compromete a saúde mental dos acadêmicos, mas também transforma o ambiente acadêmico em um espaço de alienação e sofrimento. Segundo a psicodinâmica do trabalho, essa

exigência exacerbada reflete uma organização do trabalho que desconsidera o processo de subjetivação, gerando um sofrimento patológico (Dejours, 1993; Dejours et al., 1994; Dejours, 2022a).

Em diálogo interdisciplinar entre a ergonomia da atividade e a psicodinâmica do trabalho, Ferreira e Barros (2003) analisam como a “(in)compatibilidade” entre o trabalho prescrito e o trabalho real pode influenciar vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores. Destacam que a discrepância entre o prescrito e o real, especialmente em modelos de gestão rígidos, amplifica o sofrimento dos trabalhadores, ao limitar a possibilidade de adaptação das tarefas à realidade concreta, subutilizando o potencial humano e a criatividade, o que agrava as condições de trabalho e impacta negativamente na saúde mental dos trabalhadores.

Dejours (2022a) destaca a dicotomia entre o prescrito e o real, em que o trabalho consiste em preencher a lacuna entre as prescrições e a realidade. Esse processo exige que o trabalhador vá além das ordens, pois a obediência absoluta leva à “operação padrão” e ao colapso da produção. O esforço adicional para lidar com o imprevisto é visto como uma forma de inteligência e mobilização, que envolve tanto conhecimento quanto vontade de aplicá-lo. O real se manifesta na resistência aos procedimentos, revelando-se através do fracasso e gerando emoções, como frustração e impotência. Assim, o trabalho se inicia efetivamente no insucesso, que é uma experiência prática e afetiva que provoca sofrimento, mas que também serve como ponto de partida para a superação, que motiva o trabalhador a mobilizar sua inteligência e sua criatividade para enfrentar os desafios.

No caso da presente pesquisa, verifica-se o descontentamento de estudantes que, em sua trajetória acadêmica, foram incentivados a estudar e a aprender com o desenvolvimento de uma consciência crítica, em uma perspectiva que prioriza a qualidade, enquanto, na realidade do curso de mestrado ou doutorado, são frequentemente pressionados a produzir sob uma lógica que prioriza a quantidade de trabalhos acadêmicos publicados em revistas consideradas de alto impacto, de modo a aumentar a nota do programa ao qual pertencem e alcançar notas mais altas em oportunidades de bolsas de pesquisa e produtividade, por exemplo. Isso pode contribuir para a perda do “encantamento” pela aquisição e pela maturação do conhecimento e pelo próprio ambiente acadêmico.

Em adição a esses fatores, o contexto de precarização do trabalho acadêmico amplia ainda mais as vivências de sofrimento, sobretudo quando associados a três dimensões críticas: vulnerabilidade socioeconômica e insegurança jurídica, desvalorização da ciência e desgaste mental dos acadêmicos, e a ausência de direitos trabalhistas. Com efeito, a vulnerabilidade socioeconômica, marcada pela instabilidade financeira e pela ausência de garantias trabalhistas, expõe os acadêmicos a uma situação de permanente incerteza e precariedade, o que parece ser ainda mais sensível no caso de estudantes que migram de suas cidades em busca do título de mestre ou de doutor.

O estado de vulnerabilidade é agravado pela insegurança jurídica relacionada à falta de proteção contratual, o que gera ansiedade constante e contribui para o adoecimento psíquico. Além disso, a desvalorização da ciência, aliada a um cenário de cortes orçamentários e descrédito das pesquisas, intensifica o desgaste mental dos acadêmicos, que se veem desmotivados e desamparados diante de um ambiente que subestima a relevância de suas contribuições. Ademais, a ausência de direitos trabalhistas e a sobrecarga de demandas sem contrapartida de suporte institucional, em um nível macroestrutural, colocam os acadêmicos em uma situação de exploração que compromete sua saúde mental e física. Trata-se, assim, de um contexto de trabalho propício para o desenvolvimento de formas de adoecimento no trabalho, associadas, também, ao mal-estar no trabalho (Brant & Minayo-Gomez, 2008; Fernandes & Ferreira, 2015).

Essas condições potencializam o sofrimento patogênico, uma vez que o trabalho deixa de ser fonte de reconhecimento e realização, tornando-se uma experiência marcada pela exaustão, pela frustração e pela perda de sentido (Antunes, 2000; Dejours, 1993). No contexto acadêmico precarizado, a falta de direitos trabalhistas, a pressão por produtividade e a desvalorização da ciência contribuem para a intensificação desse sofrimento. Segundo Dejours (1994), o trabalho, quando desvinculado de sua função de mediação simbólica e reconhecimento social, pode transformar-se em fonte de adoecimento psíquico.

A lógica produtivista, ao impor ritmos e metas desumanizantes, desarticula a relação saudável entre prazer e realização, deslocando o sentido do trabalho para uma vivência marcada pelo desgaste mental e pela alienação. Antunes (2000) corrobora essa perspectiva ao argumentar que a negação do trabalho como atividade criadora e transformadora está diretamente ligada à degradação de suas condições, tornando-o uma prática de sobrevivência subordinada ao capital, e não mais uma fonte de desenvolvimento humano e social.

O cenário é ainda mais desfavorável diante da normalização do sofrimento, criticada por Dejours (1998), que aponta como as organizações contemporâneas banalizam as condições de trabalho que geram sofrimento, tornando-o parte "natural" da vida profissional, de modo que é socialmente aceitável – e inclusive esperado – que um acadêmico de pós-graduação *stricto sensu* sofra de ansiedade e outros fatores psicopatológicos que o levam ao adoecimento psíquico. Trata-se de uma naturalização da exaustão e da perda de saúde mental como algo inerente ao processo de trabalho acadêmico, sem que medidas efetivas sejam tomadas para modificar as condições que originam esse sofrimento, processo que se relaciona ao que Mendes, Facas e Duarte (2020) identificam como “patologias da indiferença”.

Ante o exposto, esse cenário de precarização rompe o vínculo subjetivo que antes unia o trabalhador ao sentido de sua prática, gerando sentimentos de impotência, perda de identidade e, conseqüentemente, sofrimentos que se acumulam no cotidiano dos acadêmicos. Assim, sob essas condições, o trabalho do estudante de pós-graduação *stricto sensu* deixa de ser uma via de afirmação pessoal e social e passa a revelar-

se, em maior ou menor grau, como uma esfera de negação e esvaziamento das potencialidades humanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade das vivências de prazer e sofrimento no contexto acadêmico, especialmente considerando as diferenças de gênero. As participantes do sexo feminino destacam-se por relatos mais concentrados nas relações socioprofissionais e na pressão por produtividade, enquanto os participantes do sexo masculino abordam com maior frequência questões relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica, à desvalorização da ciência e à falta de direitos trabalhistas. Essa distribuição revela como as exigências acadêmicas e as condições de trabalho influenciam de maneira distinta as percepções e os desafios vividos por homens e mulheres no ambiente acadêmico.

A análise aponta que as relações saudáveis com orientadores, colegas e redes de apoio são fundamentais para mitigar o sofrimento no trabalho acadêmico e promover vivências de prazer. Conforme discutido por Dejours (1993) e Freitas e Facas (2013), essas relações funcionam como mecanismos de defesa contra o sofrimento, criando espaços de cooperação e troca que reforçam o sentido do trabalho e sustentam a motivação dos acadêmicos. No entanto, essas vivências positivas, embora essenciais, mostram-se insuficientes para neutralizar as condições estruturais adversas que perpetuam o sofrimento.

O estudo também evidencia que a precarização do trabalho acadêmico, caracterizada pela vulnerabilidade socioeconômica, pela desvalorização da ciência e pela ausência de direitos trabalhistas, intensifica o sofrimento dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. Esse cenário compromete o reconhecimento social do trabalho acadêmico, resultando em frustração, esgotamento e perda de sentido. A lógica produtivista, ao impor metas desumanizantes e desconectar o trabalho de seu propósito criador (Antunes, 2000), contribui para o adoecimento psíquico dos acadêmicos.

Embora estratégias defensivas e mecanismos de mobilização subjetiva possam atenuar temporariamente os impactos negativos do trabalho acadêmico, essas ações são paliativas e não abordam as causas sistêmicas do sofrimento, como apontado por Freitas e Facas (2013). A superação desse cenário requer transformações macroestruturais que valorizem o trabalho acadêmico e promovam melhores condições materiais e reconhecimento social. Sem essas mudanças, a pressão por adaptação individual continuará sobrecarregando os acadêmicos, deslocando a responsabilidade das condições inadequadas para os próprios sujeitos, na contramão do bem-estar no trabalho (BET) e da qualidade de vida no trabalho (QVT) (Ferreira, 2017).

Por fim, este estudo reforça a necessidade de intervenções que priorizem a reorganização das condições de trabalho no contexto acadêmico, resgatando o caráter ontológico do trabalho, como propõe Ferreira (2017). Investir em políticas que promovam ambientes de trabalho mais humanos, que respeitem as capacidades e limitações dos

trabalhadores, e que valorizem a ciência e a pesquisa é crucial para transformar o ambiente acadêmico em um espaço de desenvolvimento e realização. O desafio central reside na articulação entre estratégias de resistência subjetiva e mudanças estruturais, de modo a promover não apenas a adaptação, mas a valorização integral do trabalho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Editora Boitempo, 2000.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. Cortez, 2015.

ARAÚJO-DOS-SANTOS, T.; NUNES, D. O.; PEREIRA, R. B.; GÓES, M. M. C. S.; FERREIRA, I. Q. B. P.; SANTOS, S. D.; FLORENTINO, T. C.; MELO, C. M. M. **Associação entre variáveis relacionadas à precarização e o afastamento do trabalho no campo da enfermagem**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 123-133, 2020.

BARBOSA, A. M. e S. **Subjective engagement and flexible work organization: The case of industrial workers Para's primary aluminum**. *Sociedade e Estado*, v. 29, n. 1, p. 225-252, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000100012>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2010. (Trabalho original publicado em 1977).

BART, D. **L'analyse de données textuelles avec le logiciel ALCESTE**. *Recherches en didactiques*, v. 12, p. 173-184, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/rdid.012.0173>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BATISTA, J. M.; JULIANI, C. M.; AYRES, J. A. **O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000100014>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRANT, L. C.; MINAYO-GOMEZ, C. **Da tristeza à depressão: a transformação de um mal-estar em adoecimento no trabalho**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 26, p. 667-676, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000300017>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. *Temas psicol.*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CARVALHO, D. Lexicometria e normalização. In: CARVALHO, D. (Org.). **Des(a)fiando discursos [Em linha]: Homenagem a Maria Emília Ricardo Marques**. Universidade Aberta, 2005, p. 201-212.

DAHEN, C. M. **Qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos em educação na jornada de trabalho flexibilizada da UFSC**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215779/PPAU0216D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 abr. 2023.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. (Org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 2. ed. v. 1. Atlas, 1993.

DEJOURS, C. **Souffrance en France: La banalisation de l'injustice sociale**. Seuil, 1998.

DEJOURS, C. **Trabalho Vivo: Sexualidade e Trabalho**. Vol. 1. Blucher, 2022.

DEJOURS, C. **Trabalho Vivo: Trabalho e Emancipação**. Vol. 2. Blucher, 2022.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (Orgs.). **Psicodinâmica do trabalho**. Atlas, 1994.

DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIAUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 3, p. 98-104, 1993.

EDUPULSES. **Edupulses**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://edupulses.io/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

EVARISTO, J. L. S.; SANTOS, A. C. B. dos; ARAÚJO, A. A.; ROCHA, A. R. S. **A relação gestor-subordinados à luz da psicodinâmica do trabalho: uma análise no contexto de organizações públicas**. Trabalho (En)Cena, n. 7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e022009>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FERNANDES, L. C.; FERREIRA, M. C. **Qualidade de vida no trabalho e risco de adoecimento: estudo no poder judiciário brasileiro**. Psicologia USP, v. 26, n. 2, p. 296-306, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420130011>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FERREIRA, M. C. **Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. Paralelo 15, v. 1, n. 3, 2017.

FERREIRA, M. C.; BARROS, P. C. da R. **Incompatibilidade trabalho prescrito - trabalho real e vivências de prazer-sofrimento dos trabalhadores: um diálogo entre a Ergonomia da Atividade e a Psicodinâmica do Trabalho**. Aletheia (ULBRA), 2003, p. 115-128.

FERREIRA, M. C.; SEIDL, J. **Mal-estar no Trabalho: análise da cultura organizacional de um contexto bancário brasileiro**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 25, p. 245-254, 2009.

FREITAS, L. G. de; FACAS, E. P. **Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 13, n. 1, p. 7-26, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2013.7880>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FREITAS, L. G.; AUGUSTO, M. M.; MENDES, A. M. **Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa**. Psicologia em Revista, v. 20, n. 1, p. 34-55, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/p.1678-9523.2014v20n1p34>. Acesso em: 05 mai. 2023.

GIONGO, C. R.; MONTEIRO, J. K.; SOBROSA, G. M. R. **Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura**. Temas em Psicologia, v. 23, n. 4, p. 803-814, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/tp2015.4-01>. Acesso em: 10 mai. 2023.

GLADY, M.; LEIMDORFER, F. **Usages de la lexicométrie et interprétation sociologique**. Bulletin de Methodologie Sociologique, v. 127, n. 1, p. 5-25, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0759106315582192>. Acesso em: 15 mai. 2023.

HOFFMANN, C.; ZANINI, R. R.; MOURA, G. L. de; MACHADO, B. P. **Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal**. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019, e187263. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945187263>. Acesso em: 20 mai. 2023.

HUBERT, P.; LABBÉ, D. **La structure du vocabulaire du général de Gaulle**. In: Troisièmes journées internationale d'analyse des données textuelles, 1995, p. 165-176.

JACQUES, M. G. **Identidade e trabalho: uma articulação indispensável**. In: TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J. E.; CODO, W. (Orgs.). Trabalho, Organizações e Cultura. Coletâneas da ANPEPP, n. 11, 1996, p. 21-26.

KESSLER, A. I.; KRUG, S. B. F. **Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 1, p. 49-55, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100007>. Acesso em: 25 mai. 2023.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. **Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho,

n. 6, p. 79-90, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v6i0p79-90>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. do C. C.; BOBROFF, M. C. C. **Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 4, p. 1107-1111, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400036>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MENDES, A. M.; FACAS, E. P.; DUARTE, F. S. Discurso digital e patologia da indiferença: desafios para o direito ao trabalho digno. In: DELGADO, G. N. (Org.). **Direito fundamental ao trabalho digno no século XXI: desafios e ressignificações para as relações de trabalho da era digital**. v. 3. São Paulo: LTr, 2020. p. 239-247.

MENDES, A. M.; TAMAYO, Á. **Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho**. Psico-USF, v. 6, n. 1, p. 39-46, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-82712001000100006>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MERLO, Á. R. C.; MENDES, A. M. B. **Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 2, p. 141-156, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p141-156>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OGEDA, T. de A.; CRUZ LIMA, S. C. da. **A vivência subjetiva dos servidores readaptados do município de Rio das Ostras**. Trabalho (En)Cena, v. 1, n. 2, p. 176-186, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/5045>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KROEF, R. F. da S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. **Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.52579>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LEBLANC, J. **Proposition de protocole pour l'analyse des données textuelles: pour une démarche expérimentale en lexicométrie**. Revue internationale de systématique complexe et d'études relationnelles, v. 11, n. 1, p. 25-63, 2016.

PAULETTO, M. M.; GONÇALVES, J.; PEREIRA, E. F.; FRAINER, S. **Vivências de Prazer e Sofrimento no Trabalho para Servidores Municipais Readaptados**. Trabalho (En)Cena, n. 9 (Contínuo), 2024, e024003. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e024003>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software]. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 05 jul. 2023.

REINERT, M. **ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval**. *Bulletin de Méthodologie Sociologique*, n. 28, p. 24-54, 1990.

REINERT, M. **La tresse du sens et la méthode “Alceste”: application aux Rêveries du promeneur solitaire**. In: *Journées de l'Analyse des Données Textuelles*, 2000. Disponível em: <http://www.image-zafar.com/publication/JADT2000Lausanne.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RODRIGUES, C. M. L.; FAIAD, C.; FACAS, E. P. **Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: definição e implicações**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, spe, 2020, e36nspe19. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SACHUK, M. I.; ARAÚJO, R. R. **Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas**. *Revista de Gestão USP*, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007.

SOUZA, M. A. R. de; WALL, M. L.; THULER, A. C. de M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. **O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, n. 52, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em: 20 jul. 2023.

TOLDRÁ, R. C.; DALDON, M. T. B.; SANTOS, M. da C. dos; LANCMAN, S. **Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador – SP, Brasil**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 35, n. 121, p. 10-22, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0303-76572010000100003>. Acesso em: 25 jul. 2023.

TRAESSEL, E. S.; MERLO, A. R. C. **“Somos sobreviventes”: vivências de servidores públicos de uma instituição de seguridade social diante de novos modos de gestão e a precarização do trabalho na reforma gerencial do serviço público**. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 17, n. 2, p. 224-238, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17i2p224-238>. Acesso em: 30 jul. 2023.

TSCHIEDEL, R. M.; MONTEIRO, J. K. **Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária**. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 18, n. 3, p. 527-535, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300013>. Acesso em: 05 jul. 2023.

**Contato das autoras e dos autores:**

**autor:** Gabriel Teles Pontes  
**e-mail:** telespontes.adv@gmail.com

**autor:** Kennedy Gomes Alecrim  
**e-mail:** kennedy.alecrim@aluno.unb.br

**autora:** Kaline Cysneiros Vilela  
**e-mail:** vilela.kaline@aluno.unb.br

**autora:** Ana Cláudia Alves de Medeiros Silva  
**e-mail:** claudia.ana@aluno.unb.br

**autora:** Mariana Martins Pedersoli  
**e-mail:** pedersoli.mariana@aluno.unb.br

**autora:** Tatiele Souza de Oliveira  
**e-mail:** oliveira.tatiele@aluno.unb.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 26/06/2025